N.º 130 — Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

Sexta Feira 19 de Junho. *S. Juliana de Falconieri V.*

Preamar as 7 horas e 18 minutos da manhã.

Rio de Janeiro.

Vamos ao nosso amigo Jornal do Commercio. que naõ deixa em cada huma das suas folhas de fazer-nos hum pequeno cumprimento *na sua meia lingoa.* No N.º 453, depois de se haver *modestamente* elogiado *pelas verdades proficuas, que tem dito, sem com tudo desagradar as Anthoridades,* o que infallivelmente acontecerá a todos aquelles que como o Jornal do Commercio, tratarem só do *proficuo,* imputa-nos a baixeza de fazermos " vis adulações ao Povo, como se pou-" co menos de dez annos de Liberdade, e a " falta de todos os elementos de educaçaõ " naõ desmintiaõ todos esses elogios inte-" ressados, e se hum Povo composto de e-" lementos naõ heterogeneos, e apenas es-" capo do jugo colonial naõ tivesse ainda " mais a reprehender, e reformar do que o " mesmo Governo.... tendo certamente " mais disposiçaõ para voltar ao antigo ce-" po, on para se entregar a excessos dema-" gogicos, do que para cingir-se fielmente " á obediencia da Lei. " Deixemos o *galimacias,* e entremos na idéa do Jornal do Commercio. Nós nunca adulámos o Povo: sobre o atrazamento da educaçaõ — falta de estabelecimentos uteis — barbaro regimem das prizões — carencia de industria, e dos conhecimentos relativos, em fim sobre tudo quanto mostra o selo, que imprimio o despotismo em a populaçaõ, ou os obstaculos, que a civilisaçaõ ainda naõ venceu, nós por muitas vezes temos fallado com bastante franqueza, e energia. Quanto porem á bruteza, em que o Jornal do Commercio suppõe os Brasileiros sepultados, e a *disposiçaõ, em que estamos para tornar ao antigo cepo,* está a Folha forasteira muito enganada. Começando pelo atrazamento intellectual, se no Brasil naõ tem apparecido genios superiores, se mesmo ahi se naõ encontra taõ grande numero de litteratos, de eruditos, e de doutores como na Europa; tem por outro lado a especie de instrucçaõ sufficiente para o Povo humilde, muito mais derramada, do que muitos paizes do velho Continente. A facilidade, que ha em adquirir os meios de subsistencia, a independencia e abastança em que vive o mais apoucado Lavrador, faz respirar á populaçaõ dos campos, e do sertaõ hum certo ar livre, que se naõ goza nas aldeas de Portugal, ou de outros Reinos da Europa: dahi nasce que hum dos nossos sertanejos tem por via de regra maior forsa de senso, e depurada intelligencia, que hum rustico da Beira, ou de Traz os Montes, estupidamente guiado pelo seu Cura, ou pelo seu Abbade, que lhe pinta e faz crer obra meritoria o assassinio de hum Constitucional. Naõ queremos ser longos sobre este objecto, que alias exigiria outro desenvolvimento; diria talvez o Jornal do Commercio que lisonjeamos os Brasileiros, para ganhar *vozes.*

Pelo que toca *á disposiçaõ em que estamos de tornar ao antigo cepo,* contentar-nos-hiamos de rir da mencia do nosso bom Collega, e da fraqueza, com que verificou em si o *quod volumus facilè credimus,* se naõ vissemos que esta linguagem coincide com as maximas que ha mezes a esta parte certos Personagens de alto cothurno afixaõ, e decretaõ com emphase — isto assim naõ pode ir adiante — o Brazil naõ està preparado para o systema Representativo, &c. Mas como pode esta boa gente querer fascinar-se ao ponto de conceber a idéa — de ser possivel subverter a Liberdade no Brazil, e muito menos de que a populaçaõ aprove, e dezeje semelhante attentado? Que forças, que meios, que popularidade tem elles para levar ao fim taõ grande empreza? Que signaes tem dado os Brazileiros de estarem cançados do regimen da Lei, e de quererem *tornar ao cepo?* Os seus queixumes, e reclamações versaõ sobre os erros, e má administraçaõ do Governo, nunca sobre os principios Constitucionaes, que alias se reputaõ protectores, e garantias de algum bem que se gosa. He na America, he no seculo 19.º, que graves figurões se entretem com estes sonhos, mais vasios de verdade do que os Contos Arabicos? Se em nòs se descobrisse a mais leve disposiçaõ de *voltar ao cepo,* ha

muito que essa Liberdade, que se nota nos escriptos, essa resistencia, qne faz em alguns casos recuar a oppressaõ, essas tardias, e isoladas attenções pelo opiniaõ liberal, teriaõ posto restricções ao Codigo Constitucional, que o reduzissem a hum esqueleto sem vida. Bem vemos que as idêas sensatas, e o caracter pessoal do Imperador se oppõe a esses desatinos; mas os perversos tem sempre arte para illudir os Principes mais bem intencionados, e fazer-lhes ver o bem publico aonde ha sò tyrannia, e escravidaõ cruel. E que contradicçaõ, que má fè a desses, que naõ cessando de louvar, como devem, a constitucionalidade de S. M. I., de dar-lhe encomios por haver offerecido a Constituiçaõ do Estado, affirmaõ que os Brasileiros propendem para o velho systema do absolutismo! O grande acto, o rasgo de politica, que immortalisa o nosso Monarcha aos olhos das nações cultas, foi a iniciativa que tomou na proclamaçaõ do Codigo liberal, que nos rege; porque esse Codigo estava a par das luzes do seculo, das necessidades do Povo, e dos vottos do Brasil inteiro. Quem nega esta verdade, nega ao Imperador todo o merecimento, rouba-lhe o melhor titulo da sua gloria, e fal-o passar ou por hum Principe timido, que cedeu á necessidade das circunstancias, ou por hum enthusiasta, que quiz ter a vaidade de ostentar principios inapplicaveis á situaçaõ, luzes, e noções politicas do paiz, que governa. Fiquem-se os Srs. absolutistas em paz: descancem, que naõ *tornaremos jamais ao cepo*, e desgraçados aquelles, que abertamente tentarem fazer-nos voltar á sua ignominia!

— Todos os annos, no tempo da Sessaõ, muito principalmente, quando ha a fazer passar sem exame alguma Proposto do Governo, espalha-se acintemente a voz de dissoluçaõ da Camara dos Deputados. Estamos longe de pensar que em 1829 este boato tenha melhor fundamento do que tinha em 1826, e continuou a ter em 1827 e 28. Alem da confiança, que depositamos na sabedoria do Imperador, que naõ recorrerá a hum passo sempre assustador (se bem que Constitucional) se naõ na ultima extremidade; nós nunca vimos menos probabilidade de se dissolver a Assembléa do que agora. As urgencias do Estado necessitaõ da sua assistencia e deliberações a tal ponto, que acaba de ser convocada extraordinariamente; as suspeitas nascidas da imprudencia e erros dos Ministros, existem pelo Brasil taõ derramadas, que ganhariaõ desmedida força com qualquer acto deste genero, mesmo legal. Taõbem se olhamos para a Ligislatura já nomeada para o anno de 1830, naõ percebemos o que poderiaõ ou esperariaõ ganhar n'uma dissoluçaõ os Conselheiros da Coroa, e os Ministros. Julgamos que mesmo por hum principio de conveniencia elles naõ se mostraraõ propensos a dissolver a Camara actual. Refutamos este rumor alias absurdo, porque se tem vulgarisado, e porque nos parece huma astucia, com que se quer illudir e atterrar alguns Deputados bem intencionados mas timidos, para que obedeçaõ aos acenos do Ministerio.

(*Da Aurora Fluminense*)

EDITAES.

Manoel da Fonceca Silva, Fiscal desta Freguezia do Santissimo Sacramento do Bairro da Boa-Vista &c.

FAço saber a todos que o presente Edital virem que cumprindo-me pelo Art. 85 da Lei do 1.º de Outubro do anno p. p. fazer observar as Posturas polisiaes da Camera desta Cidade em que se comprehendem as Posturas 43, 44, 51, se achaõ totalmente infringidas, e para que se naõ continue na sua inobservancia declaro o seguinte: Que sendo prohibido na Postura 43 fazer-se Praça e adjuntos pelas portas das cazas, inda que sejaõ de seus Senhores e nem em Cruziada alguma, embaraçando as ruas e passeios publicos que devem ter livre transito, determino que unicamente nesta Freguezia nos lugares da Praça da Boa-Vista, e Ribeira nova, se possaõ fazer Praças, e por isso todos os que eito dias depois da publicaçaõ deste, se acharem prezistindo em vendas em quaesquer outros lugares fora dos acima indicados, sofreraõ a pena de 1,000 pagos da Cadeia: outro sim, he prohibido na Postura 44, que se conservem materiaes restos de obras feitas, embaraçando as ruas que igualmente devem ter livre tranzito e por isso na conformidade da dita Postura no prazo de 15 dias da data deste, toda e qualquer pessoa que conservarem pedras, madeiras, e materiaes, será condemnado em 3,000 rs., assim como na mesma pena incorreraõ aquelles que para terem materiaes na rua a fim de edificarem as suas propriedades, naõ tirarem licença da Camera, outro sim na conformidade da Postura 51, saõ obrigados os moradores conservarem a frente das Portas, e calsadas limpas, e em bom uzo, e toda e qualquer que no prazo de 20 dias depois da data desto naõ concortarem as calsada de suas casas, seraõ multados em 2,000 rs E para que chegue a noticia de todos se passou o presente que será publicado. Bairro da Boa-Vista 17 de Junho de 1829.

Eu Francisco Antonio de Carvalho Porteiro da Camara Municipal o Subscrevi.

Manoel da Fonceca Silva..

Bernardino Pereira de Brito, actual Juiz Almotacel nesta Cidade do Recife por S. M. I. C. que Deos Guarde &c.

FAço saber, que por a Postura quarenta e cinco das que óra se acha em vigor, está determinado, que nenhuma pessoa faça escadas, balcões, ou calçadas muito fóra em prejuizo das ruas, e dos vizinhos :- E porquanto em contravençaõ d'essa Lei Municipal, com deturpaçaõ, e embaraço do livre transito das ruas d'esta Cidade existem em algu maas d'ellas as referidas óbras, que naõ devem prezistir : os proprietarios dos predios em os quaes taes obras existirem as faraõ demolir no praso de 8 dias, da dacta deste sob as penas na citada Postura fulminadas. E para que o referido chegue a noticia de todos mandei passar o presente por o Escrivaõ, que perante mim serve, e affixal-o com outros semelhantes depois de assignados nos lugares do costume. Cidade do Recife de Pernambuco 19 de Junho de 1829.

Avizos Particulares.

A Pessoa que anunciou querer comprar hum quartáo, procure na rua d'Agoas-verde sobrado D. 9, 2. ° andar.

A pessoa que percizar de hum cuzinheiro, dirija-se ao fim da rua do Padre Florianno, beco tapado D. 27.

A pessoa que quizer hir para o Engenho do Canto, termo da Villa de Porto de Pedra para ensinar a ler, escrever, e contar, procure defronte do Armazem do sal, N°. 36, que achará com quem tratar, sendo cazado e querendo sua mulher ensinar meninas, taõbem se ajustará.

Joaõ Paulo de Lira Flores, Mestre de Muzica, morador na rua do Rozario asinou no dia 19 de Maio por estar doente, huma folha de papel em branco para huma Apudacta, e como se perdesse a dita folha, por isso aviza ao publico que se aparecer outra couza escrita nella naõ tem validade, porque elle nunca passou obrigaçaõ, nem outra qualquer couza.

Preciza-se de hum Capelaõ para o Engenho Pamba, sito na Freguezia de S. Bento, termo da Villa de Porto Calvo, Provincia d' Alagas; aquelle Sacerdote que se queira propor a isso, entenda-se por estes 5 dias, com Thomas Joze da Silva Gusmaõ, na Praça da Boa-Vista D. 15.

Precisa-se fallar com o Sr. Joze da Silva Pereira Maia, anuncie a sua moradia, para ser procurado.

A pessoa que percisar de hum homem para caixeiro de huma loja de fazendas, ou de rua, que sabe bem ler, escrever, e contar, anuncie a sua moradia, por este Diario, para ser procurado.

Vende-se.

Hum muleque, naçaõ Angola, idade 8 annos, sem vicios : na rua da Penha D. 1, das 3 horas da tarde até as 6.

Huma negra do gentio de Angola, idade 40 annos, pouco mais ou menos, que sabe cuzinhar, ensaboar, e engomar lizo, sem vicios, nem achaques : na rua do Rangel N. ° 28.

Antonio de Saboia, novamente faz certo ao respeitavel Publico, que a sua Rifa que ja anunciou por este mesmo Diario, pertende que esta se efetue com a Loteria do Seminario de Olinda, e todos os premios constantes do plano que ja foi dado, acha se na sua casa ao pé da Matriz de S. Antonio para se verem os excellentes premios della, e os bilhetes da mesma achaõ-se avenda na Botica de Joze da Silva Vieira, Praça da Boa-Vista D 3, 5 Pontas loja de Fradelos D. 23, rua do Rangel venda de Bernardo Vieira de Mello, rua do Rozario Botequim de Antonio Pedro, e na Botica dos Quatro Cantos de Joaõ Pereira da Silveira D. 11, na rua do Rozario venda do Lisboa D. 29, rua da Cruz do Recife Botica de Francisco Malaquias do Amaral D. 23, rua do Livramento D. 11, rua do Cabugá Botica de Joaõ Moreira Marques D 5, Proça da Uniaõ loja de Vicente Avellino D. 22, e na rua da Cruz D 15; o mesmo roga a todas as pessoas que tenhaõ de comprar bilhetes o façaõ, para a efectuaçaõ como tem dito.

Hum molatinho, de idade 12 annos proprio para page, e abil para qualquer officio que se lhe mande ensinar : na rua da Cadeia velha N. ° 59.

Hum Citio pequeno no fim da Casa Forte, perto do rio do Caldereiro, na estrada, com duas casas de taipa, e hum quarto aparte, que serve para venda, com arvoredos de fruto : na rua das larangeiras junto a Padaria.

Hum cavallo, russo, de estribaria, gordo, muito bom esquipador, e com todas as marchas altas, e do meio, e muito ardigo, por preço cômodo : na rua de Ortas sobrado D. 4.

Hum cavallo, russo, novo, gordo, manso, proprio para huma Senhora, bom carregador, e passeiro : na rua do Livramento D. 4.

Hum aparelho de fazer farinha, todo completo, e em bom uzo: no largo do Collejo, casa de Relojoeiro que lhe dirá quem o tem.

Huma negra do gentio de Angolla, que representa ter 16 annos de idade: na rua do Livramento loja D. 4.

Huma morada de caza terrea, cita na rua do Aragaõ, Bairro da Boa-Vista, de ponto alto, e com quintal: na Praça da Boa-Vista, da parte esquerda D. 4.

Furtou-se.

Huma cazaca nova de duraque preto, com golla de velludo, e com forro preto, e forrada nas abas, de sarja: quem da dita tiver noticia, dirija-se a rua Nova D. 19, da parte esquerda, indo para a Boa-Vista, o qual será bem recompensadado.

Alluga-se.

Duas negras tripeiras, e que sejaõ fieis: quem as tiver anuncie por este Diario, para ser procurada.

Dois negros, que entendaõ de serviço de Campo, quem os tiver, dirija-se a rua do Rozario Botica D. 11.

Escravos Fugidos.

No dia 15 do corrente desapareceu da caza de Joze Felis de Mello, huma preta, por nome Maria, com os signaes seguintes, baixa, fula, beiços groços, hum dente da frente caido, e os dedos dos pés acambitados, levando huma cuberta de pano fino preto, e vertido de huma xita azul ja desbotada: os aprehendedores a poderaõ pegar e leval-a ao Recife, nó Botequim do Commercio, oo Sr. asima mencionado, que lhe pagarà saptisfatoriamente seu trabalho.

No dia 9 do corrente desapareceu hum mulato por nome Manoel Joaquim, Officirl de Sapateiro, de idade 26 annos, estatura regular, picado das bexigas, grosso do corpo, puxa pelo lado direito, tendo furtado de caza na mesma ocasiaõ, hum cordaõ de ouro com redoma, hum par de Argolas de grisoltas, huns corazes, e hum anel: os aprehendedores o podera pegar e leval-o a seu senhor em Fora de Portas N.° 172, que será bem recompensado do seu trabalho.

No dia 10 de Abril, desapareceu do Engenho Santa Cruz de Tracunhem, hum escravo novo, muito buçal, de nome Joze, com os signaes seguintes: dentes muito limado, cara com bastantes espinhas, e hum dos pés só tem o dedo grande, e o outro immediato, os aprehendedores o podcraõ o poderaõ pegar, ou outra qualquer pessoa o poderá levar a seu Sr. Lourenço Cavalçante de Albuquerque, ou no Engenho dito ou no seu sitio do Caeté em Beberibe que será recompensado generosamente do seu trabalho.

No dia 10 do corrente desapareceu hum mulato por nome Luiz, alto, magro, com hum pè hum tanto enchado, e consta andar aqui refugiado el alguma caza, por ser visto algumas vezes pelas ruas: os aprehendedores, ou outra qualquer pessoa o poderaõ pegar e leval-o ao Atterro da Boa-Vista D. 38, que será bem recompensado do seu trabalho.

Em dias de Maio proximo passado, desapareceu hum negro do Engeno Santa Roza, com os signaes seguintes, estatura proporcionada, seco do corpo, pernas finas, hum dos braços hum tanto torto, o rosto malhado de pannos, em o dia 12 do corrente mez fujio hum Negro escravo do dicto Engenho, por nome Silvestre com os signaes, seguintes, baixo seco do corpo pernas finas bem barbado gago com oficio de sapateiro, ja bastante velho: os aprehendedores os poderaõ pegar e leval-os no Recife, rua de Burgos N.° 9.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 17 do corrente. — Rio de Janeiro e Bahia; 25 dias, Pap. Ing. Pegion, Com. John Binney, passageiros Guinebaud, Consul Geral de França em Haiti, e John Kemworthy. — Monte Video; 15 dias, Corv. de Guerra Americana, Boston, Com. B V. Hoffman, com destino para os Estados Unidos. — Hamburgo; 36 dias, Barca Dinamarquesa, Carolina, M. Nicolus Richelson, equip. 11, carga fazendas e mais generos do paiz, a Nicolao Otto Bieber. — Goianna; 3 dias, Can. Conceiçaõ do Pilar, M. Manoel Falcaõ, equip 7, carga caixas e algodaõ, a Joze Antonio Falcaõ. — Caravellas; 8 dias, S. Bom Fim, M. Izidoro Domingos dos Passos, equip. 10, carga farinha, a Francisco Pereira dos Santos.

Sahidas.

Dia dito. — Hamburgo; B. Ing. Melby, M. Heury Eden, epuip, 11, carga algodaõ e assucar.

Pernambuco na Tipografia do Diario.